


**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE  
DAS EXPERIÊNCIAS DA FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO EM 2024**

**INNOVATIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN HIGHER EDUCATION: AN ANALYSIS OF  
THE EXPERIENCES OF FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO IN 2024**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-035>

**Zilka Sulamita Teixeira Maia**

Doutora em Educação Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: zilka.teixeira@faesa.br

**Vitor Nunes Rosa**

Mestre em Educação pela Universidade de Brasília  
E-mail: vitor.nunes@faesa.br

**Lorena Piza Arndt do Nascimento**

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Espírito Santo  
E-mail: lorena.piza@faesa.br

**Carla Letícia Alvarenga Leite**

Mestra em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo  
E-mail: carla.leite@faesa.br

**RESUMO**

O presente artigo analisa práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas, ao longo de 2024 no âmbito da FAESA Centro Universitário e do Colégio FAESA, à luz do Modelo Pedagógico Aula FAESA. Adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo analítico, fundamentada no relato de experiências sistematizadas na obra *Projetos que transformam – Edição 2024*. As práticas analisadas abrangem ensino, extensão, acolhimento institucional e formação docente, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, níveis de ensino e públicos formativos. A análise é organizada a partir dos cinco pilares estruturantes do modelo pedagógico institucional Aula FAESA (personalização; experimentação; tecnologias educacionais; protagonismo e transversalidade), permitindo identificar recorrências, convergências e impactos formativos das ações desenvolvidas. Os resultados evidenciam a consolidação de uma cultura institucional de inovação pedagógica, sustentada pela reflexão sobre a prática, pela autoria docente e por políticas sistemáticas de formação de professores. Conclui-se que as experiências analisadas não se configuram como iniciativas isoladas, mas como expressão de um projeto pedagógico consistente, capaz de promover aprendizagens significativas, desenvolvimento humano e sucesso do estudante em uma perspectiva ampliada, reafirmando a prática pedagógica como espaço legítimo de produção de conhecimentos educacionais.

**Palavras-chave:** Inovação pedagógica; Educação superior; Práticas Pedagógicas; Formação docente.

### ABSTRACT

This article analyzes innovative pedagogical practices developed throughout 2024 within the scope of FAESA Centro Universitário and Colégio FAESA, in light of the FAESA Aula Pedagogical Model. A qualitative approach, of an analytical descriptive nature, is adopted, based on the report of experiences systematized in the work *Projetos que transformam – Edition 2024*. The practices analyzed cover teaching, extension, institutional reception and teacher training, involving different areas of knowledge, teaching levels and training audiences. The analysis is organized based on the five structuring pillars of the Aula FAESA institutional pedagogical model (personalization; experimentation; educational technologies; protagonism and transversality), allowing the identification of recurrences, convergences and formative impacts of the actions developed. The results show the consolidation of an institutional culture of pedagogical innovation, supported by reflection on practice, teacher authorship and systematic teacher training policies. It is concluded that the experiences analyzed are not isolated initiatives, but as an expression of a consistent pedagogical project, capable of promoting significant learning, human development and student success in a broader perspective, reaffirming pedagogical practice as a legitimate space for the production of educational knowledge.

**Keywords:** Pedagogical innovation; Higher education; Pedagogical Practices; Teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica compreende um conjunto de ações intencionais e contextualizadas que expressam concepções de educação, ensino e aprendizagem, materializando-se nas relações estabelecidas entre professores, estudantes, conhecimentos e contextos institucionais (Cunha, 2005). Trata-se de uma prática social e historicamente constituída, atravessada por valores, saberes e finalidades formativas, que se realiza em condições concretas e situadas. Nessa perspectiva, a prática pedagógica ultrapassa o ato de ensinar em sentido estrito, na medida em que envolve processos intencionais de mediação pedagógica, interação entre sujeitos e produção de sentidos no cotidiano educativo (Cunha, 2005).

Compreender a prática pedagógica nessa perspectiva ampliada implica reconhecê-la como um espaço dinâmico de produção, recriação e ressignificação da ação docente e institucional, especialmente em contextos formativos marcados por mudanças e desafios contemporâneos. Ao se constituir como prática situada, relacional e intencional, a prática pedagógica torna-se campo privilegiado para a reflexão crítica sobre os modos de ensinar, aprender e avaliar, abrindo-se à incorporação de novos sentidos, abordagens e mediações. É nesse movimento de reflexão sobre a prática e de abertura à transformação que se insere a

inovação pedagógica, compreendida não como ruptura episódica, mas como processo contínuo de aprimoramento das experiências formativas.

No contexto contemporâneo, a inovação pedagógica tem se consolidado como um princípio estruturante dos processos formativos na educação superior e na educação básica, especialmente diante das transformações sociais, tecnológicas e subjetivas que impactam os modos de aprender, de se relacionar com o conhecimento e de construir projetos de vida. Inovar pedagogicamente, nesse cenário, não se limita à adoção de metodologias diferenciadas ou ao uso de tecnologias educacionais, mas resulta em ressignificar concepções de ensino, aprendizagem, avaliação e cuidado, articulando formação acadêmica, desenvolvimento humano e compromisso social.

A compreensão da inovação como processo formativo contínuo requer o reconhecimento do papel central do professor na mediação pedagógica e na produção de sentidos para a aprendizagem. António Nóvoa (2009) destaca que o desenvolvimento profissional docente não se efetiva pela mera aplicação de modelos externos, mas pela reflexão sistemática sobre a prática, pela construção coletiva de saberes e pela transformação da experiência em conhecimento profissional partilhável. Assim, a inovação emerge quando o professor se assume como autor da própria prática e como sujeito ativo dos processos de mudança educativa.

Essa concepção dialoga com as contribuições de Maurice Tardif (2014), ao afirmar que os saberes docentes são plurais, situados e construídos no cotidiano do trabalho pedagógico. Para o autor, o conhecimento profissional do professor não se restringe aos saberes acadêmicos ou curriculares, mas incorpora saberes experienciais, produzidos na interação com os estudantes, com a instituição e com os desafios concretos do contexto educativo. Sob essa perspectiva, a inovação pedagógica é indissociável do reconhecimento do saber da experiência como elemento constitutivo da profissionalidade docente.

É nesse horizonte teórico-prático que se inserem as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo de 2024 no âmbito da FAESA Centro Universitário e do Colégio FAESA. As experiências analisadas foram planejadas, implementadas e avaliadas no decorrer desse ano, compondo um conjunto de ações intencionais orientadas para o sucesso do estudante, compreendido de forma ampliada e integrado às dimensões acadêmica, emocional, social e profissional. Tais práticas expressam uma cultura institucional de inovação pedagógica sustentada pela reflexão sobre a prática, pela autoria docente e pelo compromisso com a formação integral do estudante.

No plano institucional, essas experiências articulam-se ao Modelo Pedagógico Aula FAESA, estruturado a partir dos pilares da personalização da aprendizagem, da experimentação pedagógica e do uso intencional das tecnologias, ampliados, neste ciclo, pelo fortalecimento do protagonismo estudantil, da transversalidade formativa e do acolhimento como estratégia pedagógica. Esses princípios orientam a ação

docente, a organização curricular e as práticas avaliativas, conferindo coerência ao projeto formativo institucional.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvidas em 2024, na busca da compreensão de que modo elas materializam os princípios da Aula FAESA e contribuem para o sucesso do estudante. Pretende-se, ainda, evidenciar o professor como sujeito reflexivo e produtor de saberes profissionais, reafirmando a prática pedagógica como espaço legítimo de investigação, autoria e produção de conhecimento educacional.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A inovação pedagógica, no âmbito da educação superior, demanda um projeto institucional consistente, capaz de orientar a prática docente, a organização curricular e os processos avaliativos a partir da centralidade da aprendizagem do estudante. Nessa perspectiva, inovar não se restringe à adoção de estratégias metodológicas diferenciadas ou ao uso de tecnologias educacionais, mas implica um redesenho intencional dos modos de ensinar, aprender e avaliar, alinhado a princípios formativos claros.

O Modelo Pedagógico Aula FAESA fundamenta-se nessa compreensão ao estruturar-se a partir de cinco pilares indissociáveis: personalização da aprendizagem, experimentação pedagógica, uso intencional das tecnologias, protagonismo estudantil e transversalidade formativa. Esses pilares orientam o planejamento docente, a mediação pedagógica e as práticas avaliativas, conferindo coerência às ações desenvolvidas e fortalecendo uma cultura institucional de inovação pedagógica orientada para o sucesso do estudante.

### **2.1 PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A personalização da aprendizagem constitui um dos fundamentos centrais da Aula FAESA e parte do reconhecimento do estudante como sujeito singular, portador de trajetórias, saberes prévios, ritmos e interesses diversos. Personalizar, nesse modelo, não significa individualizar o ensino de forma fragmentada, mas alinhar os percursos formativos às necessidades reais dos estudantes, sem perder de vista os objetivos institucionais de formação.

Esse pilar demanda práticas pedagógicas que incluem diagnóstico contínuo, escuta ativa, feedback formativo e diversificação de estratégias e instrumentos avaliativos. Conforme Moran (2020), a personalização favorece aprendizagens mais significativas ao respeitar os tempos, percursos e modos de aprender dos estudantes, ampliando o engajamento, a permanência e o êxito acadêmico.

No contexto da Aula FAESA, a personalização também se articula ao acolhimento pedagógico e institucional, compreendido como condição para o sucesso do estudante em suas múltiplas dimensões formativas.

## 2.2 EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A experimentação pedagógica refere-se à seleção e realização de estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas, que promovem o aprender fazendo, a articulação entre teoria e prática e o enfrentamento de situações reais ou contextualizadas. A experimentação amplia os espaços-tempos de aprendizagem, deslocando o estudante de uma posição passiva para uma atuação investigativa, criativa e reflexiva.

Segundo Bacich e Moran (2018), práticas fundamentadas em metodologias ativas tornam a aprendizagem mais significativa ao envolver o estudante em projetos, desafios e experiências concretas. No modelo Aula FAESA, a experimentação configura-se como eixo estruturante da mediação docente, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, éticas e profissionais.

A experimentação envolve também o professor, que assume uma postura investigativa sobre sua prática, redesenhando estratégias pedagógicas a partir da reflexão sobre os resultados observados no processo de aprendizagem.

## 2.3 USO INTENCIONAL DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O uso intencional das tecnologias educacionais constitui o terceiro pilar da Aula FAESA e compreende a tecnologia como mediação pedagógica a serviço da aprendizagem. Nesse modelo, os recursos digitais não são utilizados de forma instrumental ou acessória, mas integrados ao planejamento pedagógico em consonância com os objetivos formativos.

Moran (2020) destaca que as tecnologias ampliam possibilidades de autoria, colaboração, comunicação e acompanhamento do percurso de aprendizagem, desde que utilizadas com intencionalidade pedagógica. No contexto da Aula FAESA, o uso das tecnologias potencializa a diversificação de linguagens, a personalização dos processos formativos e a avaliação formativa, promovendo aprendizagens mais inclusivas e conectadas à contemporaneidade.

## 2.4 PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O **protagonismo estudantil** configura-se como pilar estruturante da Aula FAESA, ao reposicionar o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Ser protagonista implica participar da construção do conhecimento, assumir autoria, tomar decisões, atuar em colaboração com os pares e refletir criticamente sobre o próprio percurso formativo.

Práticas orientadas por esse pilar favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade, do pensamento crítico e da responsabilidade social. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador e orientador de experiências de aprendizagem, planejando situações didáticas que estimulem a autoria e o engajamento discente.

Essa concepção dialoga com Nóvoa (2009), ao enfatizar que o professor reflexivo cria condições para que os estudantes também exerçam protagonismo, uma vez que práticas pedagógicas inovadoras emergem de docentes que assumem autoria e responsabilidade pela própria ação pedagógica.

## 2.5 TRANSVERSALIDADE FORMATIVA

A **transversalidade formativa** expressa a articulação entre ensino, extensão, formação docente e compromisso social, rompendo com a fragmentação dos saberes e promovendo aprendizagens integradas e contextualizadas. No âmbito da Aula FAESA, a transversalidade amplia o sentido da aprendizagem ao conectar diferentes áreas do conhecimento, níveis de ensino e contextos formativos.

Esse pilar evidencia-se na integração entre educação superior e educação básica, na incorporação de temas contemporâneos e na valorização de ações interdisciplinares e extensionistas. A transversalidade reafirma o papel social da educação e amplia a compreensão de sucesso do estudante para além do desempenho acadêmico, contemplando dimensões humanas, sociais e éticas da formação.

Conforme Nóvoa (2009), a construção de uma cultura institucional pautada na transversalidade fortalece a aprendizagem coletiva, a partilha de saberes docentes e a consolidação de projetos pedagógicos inovadores e sustentáveis.

À luz dos fundamentos apresentados, compreende-se que a Aula FAESA se configura como um modelo pedagógico integrado, no qual personalização, experimentação, uso intencional das tecnologias, protagonismo estudantil e transversalidade formativa operam de maneira indissociável. Esses pilares não representam estratégias isoladas, mas dimensões complementares de um mesmo projeto educativo que tem como foco a aprendizagem significativa e o sucesso do estudante. A personalização assegura o reconhecimento das singularidades e trajetórias dos estudantes; a experimentação aproxima o conhecimento da vida prática e do mundo social; as tecnologias potencializam a mediação pedagógica; o protagonismo reposiciona o estudante como sujeito ativo do aprender; e a transversalidade articula saberes, níveis de ensino e ações institucionais em uma perspectiva formativa ampliada.

Nesse contexto, a inovação pedagógica assume um caráter estrutural e cultural, sustentada pela atuação de professores que refletem sobre sua prática, assumem autoria pedagógica e constroem saberes a partir da experiência vivida, conforme assinala Nóvoa (2009). A Aula FAESA, portanto, não se limita a orientar metodologias, mas institui uma forma de pensar, planejar e realizar a docência, promovendo aprendizagens integradas, inclusivas e socialmente referenciadas. Essa base conceitual oferece o suporte teórico para a análise das práticas desenvolvidas em 2024, permitindo compreender como os pilares do modelo pedagógico se materializam no cotidiano institucional e produzem impactos concretos nos percursos formativos e no sucesso dos estudantes.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, fundamentada no relato de experiências com análise documental, metodologia amplamente reconhecida no campo da pesquisa educacional por possibilitar a análise sistemática de práticas pedagógicas situadas, desenvolvidas no cotidiano institucional. Tal abordagem valoriza a experiência como fonte legítima de produção de conhecimento e reconhece o professor e os coletivos pedagógicos como sujeitos reflexivos do processo educativo, ao mesmo tempo considera análise dos documentos institucionais que evidenciam a implementação das práticas.

O corpus de análise é constituído por práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas ao longo do ano de 2024, no âmbito da FAESA Centro Universitário e do Colégio FAESA, sistematizadas na obra *Projetos que Transformam – Edição 2024: Inovação Pedagógica para o Sucesso do Estudante*. As experiências analisadas contemplam diferentes naturezas formativas — ensino, extensão, acolhimento institucional, formação docente e ações interdisciplinares — bem como distintos públicos, níveis de ensino e áreas do conhecimento, refletindo a complexidade e a abrangência do projeto pedagógico institucional.

As fontes de dados utilizadas neste estudo incluem:

- a) os textos descritivos dos projetos desenvolvidos em 2024;
- b) registros institucionais de implementação, acompanhamento e avaliação das práticas;
- c) documentos orientadores do Modelo Pedagógico Aula FAESA, que fundamentam conceitual e metodologicamente as ações analisadas.

O procedimento metodológico envolveu leitura sistemática e interpretativa das experiências, seguida de categorização temática, com base nos cinco pilares da Aula FAESA — personalização da aprendizagem, experimentação pedagógica, uso intencional das tecnologias, protagonismo estudantil e transversalidade formativa. Essa categorização permitiu identificar recorrências, convergências e eixos estruturantes que atravessam as práticas, possibilitando uma análise integrada e coerente com os fundamentos do modelo pedagógico institucional.

A interpretação dos dados foi realizada à luz do referencial teórico adotado no artigo e orientada pela compreensão da prática pedagógica como espaço de reflexão, autoria e produção de saberes profissionais. Dessa forma, buscou-se não apenas descrever as experiências, mas analisar criticamente seus sentidos formativos, suas intencionalidades pedagógicas e seus impactos no sucesso do estudante, entendido de maneira ampliada.

Em consonância com os princípios de ética, transparência e integridade acadêmica, declara-se que a ferramenta de Inteligência Artificial generativa MS Copilot foi usada como apoio à organização textual, revisão linguística e estruturação acadêmica do manuscrito. A IA não foi empregada na produção de dados empíricos, na análise das experiências ou na formulação dos fundamentos teóricos e interpretativos. Todo

o conteúdo analítico, argumentativo e conclusivo é de responsabilidade e autoria intelectual dos pesquisadores, preservando a originalidade, a autoria científica e a fidedignidade do estudo.

#### 4 RESULTADOS

A análise das práticas pedagógicas inovadoras desenvolvidas ao longo de 2024 evidencia a consolidação de uma cultura institucional de inovação pedagógica, orientada pelos fundamentos e pelos pilares do Modelo Pedagógico Aula FAESA. As experiências analisadas, embora diversas quanto aos contextos, públicos e naturezas formativas, apresentam convergências significativas no que se refere às intencionalidades pedagógicas, à organização das práticas e aos impactos formativos produzidos.

As práticas pedagógicas analisadas neste estudo foram desenvolvidas por professores que atuam em cursos distintos, abrangendo áreas variadas do conhecimento e diferentes níveis e modalidades de ensino, o que evidencia a amplitude e a capilaridade do modelo pedagógico institucional. As experiências envolvem docentes de cursos da educação superior, tais como Administração, Ciências Contábeis, Direito, Psicologia, Enfermagem, Odontologia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Design de Moda, Design Gráfico, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Medicina Veterinária, bem como professores da educação básica, especialmente do Ensino Médio do Colégio FAESA, atuando em disciplinas de formação geral, itinerários formativos e projetos integradores. Essa diversidade de contextos formativos reforça a ideia de que a inovação pedagógica não se restringe a uma área específica, mas se constitui como princípio transversal do projeto educativo institucional.

Além das práticas desenvolvidas diretamente no âmbito das disciplinas e dos projetos de ensino e extensão, destaca-se a relevância das boas práticas institucionais implementadas no Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e no Núcleo Pedagógico, responsável pelo apoio e pela formação docente. No Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, as ações voltam-se ao acolhimento, diagnóstico, acompanhamento e planejamento personalizado do percurso acadêmico, contribuindo de forma decisiva para a permanência, o engajamento e o sucesso dos estudantes. Já o Núcleo Pedagógico (Apoio Docente) atua como instância estratégica de formação sistemática de professores para professores, promovendo assessorias, programas formativos, socialização de boas práticas e acompanhamento da implementação do Modelo Pedagógico Aula FAESA. Essas duas estruturas evidenciam que a inovação pedagógica na instituição é sustentada por uma atuação integrada entre práticas docentes, políticas institucionais de formação e ações permanentes de cuidado com a aprendizagem, fortalecendo uma cultura pedagógica colaborativa e coerente.

Com a finalidade de garantir clareza analítica e coerência conceitual, optou-se por organizar os resultados a partir dos cinco pilares estruturantes da Aula FAESA — personalização da aprendizagem,

experimentação pedagógica, uso intencional das tecnologias educacionais, protagonismo estudantil e transversalidade formativa. Essa organização não apenas explicita os princípios que orientam as práticas analisadas, como também permite compreender de que modo cada pilar se materializa no cotidiano institucional e contribui para o sucesso do estudante.

Quadro 1 – Agrupamento das práticas segundo os pilares do Modelo Pedagógico Aula FAESA (2024)

<b>Pilar da Aula FAESA</b>	<b>Prática</b>	<b>Síntese da Prática</b>
Personalização da aprendizagem	Acolhimento Pleno	Estrutura institucional permanente de apoio psicopedagógico que realiza diagnóstico, acompanhamento e planejamento personalizado do percurso acadêmico do estudante.
Personalização da aprendizagem	Programa Unificar	Programa especializado de acolhimento e manejo de estudantes em sofrimento psíquico, visando permanência e sucesso acadêmico com apoio multiprofissional.
Experimentação pedagógica	Integrando Saberes, Transformando Vidas	Projeto extensionista interdisciplinar que articula ética, alteridade e responsabilidade social em ações comunitárias com impacto social.
Experimentação pedagógica	Tem Bebê Chegando em Santa Maria	Projeto de extensão em Enfermagem baseado em pesquisa-ação para formação de gestantes, integrando aprendizagem acadêmica e cuidado em saúde.
Uso intencional das tecnologias	CF Cast	Projeto de produção de podcasts e videocasts que desenvolve autoria discente, competências comunicacionais e uso pedagógico da tecnologia.
Uso intencional das tecnologias	LACOS – Laboratório de Comunicação e Mercado	Laboratório interdisciplinar que integra comunicação, inovação e empreendedorismo em projetos reais com mediação tecnológica.
Uso intencional das tecnologias	FAESA Finance	Projeto extensionista que utiliza linguagens digitais e práticas simuladas para educação financeira e apoio à comunidade.
Protagonismo estudantil	Vejo Flores em Você	Projeto formativo que promove autoria discente, empatia e alteridade por meio de ações intergeracionais desenvolvidas pelos estudantes.
Protagonismo estudantil	FAESA Finance (ações extensionistas)	Estudantes atuam como protagonistas em consultorias, oficinas e ações educativas voltadas à comunidade local.
Transversalidade formativa	Hype FAESA	Programa que articula educação básica e superior por meio de experiências práticas e oficinas, apoiando escolhas conscientes de carreira.
Transversalidade formativa	Formação Docente e Boas Práticas (Núcleo Pedagógico)	Conjunto de ações formativas e de socialização de experiências que sustentam a implementação do Modelo Aula FAESA.

Fonte: elaboração dos autores com base em Projetos que Transformam – Edição 2024

A partir do agrupamento apresentado no quadro, a análise dos resultados organiza-se em cinco eixos correspondentes aos pilares do Modelo Pedagógico Aula FAESA. Essa opção analítica permite evidenciar como cada pilar se materializa nas práticas desenvolvidas em 2024, e, ao mesmo tempo, compreender a interdependência entre eles, uma vez que se configuram como dimensões articuladas de um mesmo projeto pedagógico. Nos tópicos a seguir, cada pilar é analisado à luz de suas contribuições para o sucesso do estudante, para a reconfiguração do trabalho docente e para a consolidação de uma cultura institucional de inovação pedagógica. Tal abordagem possibilita ir além da descrição das experiências, oferecendo uma

leitura interpretativa dos sentidos formativos, das intencionalidades pedagógicas e dos impactos produzidos no cotidiano educacional.

O pilar da personalização da aprendizagem apresenta-se como um dos eixos mais consistentes das práticas analisadas em 2024, sobretudo nas ações voltadas ao acolhimento institucional, ao apoio psicopedagógico e ao Atendimento Educacional Especializado. Os resultados indicam que a personalização, quando concebida como política pedagógica institucional, amplia significativamente as condições de aprendizagem, permanência e sucesso dos estudantes.

Observa-se que a personalização se concretiza por meio de processos sistemáticos de diagnóstico, escuta qualificada, planejamento individualizado de apoio e acompanhamento contínuo dos percursos formativos. Tais práticas permitem identificar precocemente dificuldades de ordem pedagógica, emocional ou social, possibilitando intervenções ajustadas às necessidades reais dos estudantes.

Além de responder a demandas específicas, os resultados revelam que a personalização contribui para a construção de relações pedagógicas mais humanizadas, fortalecendo o vínculo do estudante com a instituição e ampliando sua percepção de pertencimento. Desse modo, a personalização assume papel estratégico na promoção da equidade, da permanência qualificada e do êxito acadêmico, reafirmando o estudante como sujeito central do processo educativo.

A experimentação pedagógica manifesta-se de forma expressiva nas práticas analisadas, especialmente naquelas que articularam ensino, extensão e intervenção social. Os resultados indicam que experiências baseadas no “aprender fazendo” favoreceram aprendizagens mais significativas, contextualizadas e socialmente referenciadas, rompendo com modelos exclusivamente transmissivos.

As práticas analisadas possibilitaram aos estudantes o enfrentamento de problemas reais, a tomada de decisões, a atuação em contextos comunitários e a reflexão crítica sobre suas ações. Essas experiências ampliaram o sentido do conhecimento acadêmico ao aproximá-lo das demandas sociais e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanas.

Do ponto de vista formativo, a experimentação pedagógica também impactou a atuação docente, exigindo planejamento cuidadoso, mediação ativa e avaliação processual. Esse movimento evidencia que a experimentação, além de favorecer o protagonismo discente, promove processos de desenvolvimento profissional docente, ao estimular a reflexão sobre a prática e a ressignificação das estratégias de ensino.

O pilar do uso intencional das tecnologias educacionais evidencia que os recursos digitais foram integrados às práticas pedagógicas em 2024 de maneira planejada e alinhada aos objetivos formativos. Os resultados indicam que as tecnologias foram utilizadas como mediação pedagógica, e não como elemento acessório, potencializando processos de autoria, comunicação, colaboração e avaliação.

As produções midiáticas educativas, os ambientes laboratoriais com mediação digital e as práticas comunicacionais multimodais ampliaram os espaços-tempos de aprendizagem e favoreceram a

diversificação das linguagens utilizadas pelos estudantes. Observa-se que o uso intencional da tecnologia contribuiu para maior engajamento discente, ampliação da visibilidade das produções acadêmicas e fortalecimento das competências digitais e comunicacionais.

Ademais, as tecnologias potencializaram processos de personalização da aprendizagem e de protagonismo estudantil, ao permitirem diferentes formas de participação, expressão e registro dos percursos formativos, reafirmando seu papel estratégico no modelo pedagógico Aula FAESA.

O protagonismo estudantil constitui um dos resultados mais recorrentes e estruturantes das práticas analisadas em 2024. As experiências evidenciam estudantes atuando como autores, produtores de conhecimento, organizadores de ações e agentes de transformação social, assumindo papel ativo em todas as etapas do processo formativo.

Os resultados apontam para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade, do pensamento crítico e da capacidade de trabalho colaborativo. O protagonismo manifesta-se não apenas na execução das atividades, mas também no planejamento, na avaliação e na ressignificação das experiências vividas, indicando aprendizagens profundas e duradouras.

Esse protagonismo discente está diretamente relacionado à atuação docente, uma vez que práticas orientadas por esse pilar pressupõem professores mediadores, que criam espaços de escuta, autoria e corresponsabilidade, redefinindo as relações pedagógicas tradicionais.

A transversalidade formativa emerge como eixo integrador das práticas desenvolvidas em 2024, articulando ensino, extensão, formação docente e políticas institucionais. Os resultados demonstram que a inovação pedagógica se fortalece quando rompe com a fragmentação curricular e promove aprendizagens integradas entre diferentes áreas do conhecimento, setores institucionais e níveis de ensino.

As práticas analisadas evidenciam a integração entre educação básica e educação superior, a articulação entre formação discente e desenvolvimento profissional docente e o fortalecimento de comunidades de prática. Essa transversalidade amplia o sentido da aprendizagem e reafirma o compromisso social da instituição.

Ao articular os cinco pilares da Aula FAESA de forma orgânica, a transversalidade consolida a inovação pedagógica como cultura institucional, sustentada por práticas colaborativas, reflexão coletiva e foco permanente no sucesso do estudante.

Os resultados analisados evidenciam que a inovação pedagógica não se sustenta em ações isoladas ou iniciativas episódicas, mas demanda a existência de um modelo pedagógico institucional robusto, consistente e permanentemente atualizado, capaz de orientar concepções, práticas e decisões pedagógicas em diferentes contextos formativos. A Aula FAESA, ao estruturar-se a partir dos pilares da personalização da aprendizagem, experimentação pedagógica, uso intencional das tecnologias, protagonismo estudantil e

transversalidade formativa, constitui-se como esse referencial estruturante, conferindo unidade conceitual e coerência às práticas desenvolvidas em 2024.

A força desse modelo reside, sobretudo, na sua capacidade de articular princípios pedagógicos claros com práticas concretas, permitindo que docentes e estudantes compartilhem uma compreensão comum sobre o que significa aprender, ensinar e avaliar na educação contemporânea. Ao orientar o planejamento pedagógico, a mediação docente e os processos avaliativos, a Aula FAESA ultrapassa o caráter normativo e assume função formativa, operando como matriz de reflexão e ação no cotidiano institucional.

Nesse contexto, destaca-se a formação sistemática de professores para professores como elemento estruturante da consolidação do modelo pedagógico. As práticas analisadas revelam que a inovação só se torna sustentável quando acompanhada por processos contínuos de formação docente, baseados na reflexão sobre a prática, na troca de experiências e na construção coletiva de saberes profissionais. A formação docente, concebida como espaço de diálogo, autoria e desenvolvimento profissional, fortalece a identidade pedagógica institucional e cria condições para que a Aula FAESA se materialize de forma viva, contextualizada e coerente nos diferentes cenários educativos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises empreendidas neste artigo permitem afirmar que as práticas pedagógicas desenvolvidas em 2024, no âmbito da FAESA Centro Universitário e do Colégio FAESA, configuram-se como expressão concreta de um projeto institucional consistente de inovação pedagógica, sustentado por um modelo pedagógico claro e por políticas sistemáticas de formação docente. Longe de se apresentarem como iniciativas pontuais, as experiências analisadas revelam um movimento coletivo, intencional e estruturado de ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem.

A organização dos resultados a partir dos cinco pilares da Aula FAESA — personalização, experimentação, tecnologias, protagonismo e transversalidade — evidencia a coerência entre os fundamentos pedagógicos do modelo e as práticas efetivamente implementadas. Essa coerência indica que o modelo pedagógico institucional não apenas orienta teoricamente a ação docente, mas se traduz em práticas concretas que impactam positivamente os percursos formativos e o sucesso dos estudantes.

Destaca-se, ainda, o papel central do professor como sujeito reflexivo, autor da própria prática e protagonista dos processos de inovação pedagógica. As experiências analisadas demonstram que a inovação emerge do cotidiano docente, quando o professor reflete sobre sua ação, compartilha saberes profissionais e participa de comunidades de aprendizagem sustentadas pela formação contínua. Nesse sentido, a formação de professores para professores assume papel estratégico na consolidação de uma cultura institucional de inovação.

À guisa de conclusões, compreende-se que o conjunto de práticas analisadas constitui não apenas um registro de experiências exitosas, mas um referencial inspirador e replicável para outros contextos educativos. Ao articular um modelo pedagógico robusto, práticas docentes reflexivas e políticas de formação sistemáticas, a FAESA reafirma seu compromisso com uma educação inovadora, humanizadora e orientada para o sucesso do estudante, contribuindo de forma relevante para o debate contemporâneo sobre qualidade e sentido da educação.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CUNHA, M. I. O professor universitário na transição de paradigmas. 2ª ed. Araraquara: JM Editora, 2005.
- FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO. Modelo Pedagógico Aula FAESA. Vitória: FAESA, 2015.
- FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO. Relatório de Atividades do Núcleo Pedagógico. Vitória: FAESA, 2023.
- FAESA CENTRO UNIVERSITÁRIO. Relatório do Seminário de Boas Práticas FAESA – Edição 2023. Vitória: FAESA, 2023.
- FULLAN, Michael. The new meaning of educational change. New York: Teachers College Press, 2016.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2011.
- MORAN, José Manuel. Educação híbrida: personalização e tecnologias digitais. São Paulo: Loyola, 2015.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 3, 2017.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.